

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerer o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se ás quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondência e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

PARTE-POLITICA.

SITUAÇÃO DOS PARTIDOS.

Em um dos nossos ultimos numeros da semana passada, esboçamos ligeiramente o quadro melancolico e triste dos nossos partidos politicos; temos mesmo mostrado, por diversas vezes, e com o auxilio da analyse seria dos factos, a impossibilidade de aceitar-se esses partidos como politicos, visto que a ausência de idéas e principios é delles o fundamental preceito.

Com effeito, ninguem duvida hoje disso: raro é o homem publico do nosso paiz, que discute e sacrifica-se por uma idéa; o individualismo sim, merece dedicações entusiasticas e sacrificios mesmo; mas dissereis uma monstruosidade, se o mesmo quizesse is attribuir ás idéas,

A opposição vive e mantem-se de taticas: perguntai-lhe pelo seu alcorão politico, pelos principios ou dogmas de sua existencia, pelas medidas enfim, a favor de cuja realisação ella quer subir ao poder: quereis saber como responde ella, e note-se que fallamos de todas as opposições passadas, presentes e talvez futuras do nosso paiz? pois bem, ella vos diz que não tem programma a fazer, que a opposição não tem nem deve ter obrigação de fazer programmas, nem promessas, que sua obrigação e dever, não devem passar de jogar meios taticos, uns sobre outros, para apoiar o poder, ou ministerios.

Mas em nome de que favor, de que interesse publico real isso se faz?

Em nome de que necessidades sociaes se attaca o poder constituido para substituil-o por um outro que nao diz o que quer, que não sabe o que ha-de ir fazer?

Por ventura o paiz deve ser como o cêgo, que acompanha o guia sem saber muitas vezes, quasi nunca, o seu destino para onde o levam, o que querem delle fazer?

E nós que somos tão imitadores do que se pratica em outros paizes, por ventura, neste ponto imittamos alguma das sociedades séria e moralmente constituidas do mundo?

Não, a opposição tem necessidade, para ser acreditada e crear em seu favor proselytismo, de dizer o que quer, porque ataca o poder, quaes suas vistas ou medidas politicas, e quaes as vistas e medidas politicas,

que realisaria uma vez chamada ao poder. Ella carece pôr seriedade nas suas discussões e ataques; convem que fóra do poder como nelle seja representante de uma idéa e de um principio. afim de inspirar confiança ao paiz.

As opposições que hoje sustentam uma idéa, mas amanhã no poder a sacrificam em nome daquella mesma que hontem combateram, e foi causa da divergencia profunda que se dizia existir entre ellas e o governo, não representam interesse social algum legitimo, representam sim o individualismo com suas paixões e exigencias; nada mais nada menos; e é sem duvida por isso que ellas no nosso paiz nunca se constituem maioria, e raras vezes tem por si a opinião.

Como o poder publico no seu odio aos individuos, ella ataca a coherencia das opiniões, para erguer um throno á estulticie e á contradicção, uma vez que uma e outra lhes sirvam.

E' assim tambem que o poder publico entre nós está sempre desconceituado e perdido na opinião. Hontem opposição, esse poder vivia por uma idéa, que hoje, constituido autoridade, condemna e repelle como um perigo.

Em um paiz tal, sente-se bem, não é possivel a opinião sensata seguir com entusiasmo os homens aleunhados politicos.

Nota-se ainda mais um phenomeno grave, é justamente aos homens mais fieis ás suas crenças e opiniões com que entraram na vida publica, que os nossos partidos mais calumniam e ultrajam com injurias e apodos: para elles a apostasia é uma virtude; e a lealdade, a fidelidade ás crenças, um crime: d'ahi, por consequencia logica, o desanimo, o scepticismo, a descrença em partilha ao povo, que já não vê idolos para acompanhar.

O mal das nossas instituições e do povo não vem de certo ou reside no poder executivo; é outra a sua séde.

E' um erro grave, é mesmo um crime perante a sociedade attacar o que não é senão consequencia do mal, para deixar intacta a sua origem.

Todos os nossos desastres dos ultimos tempos todos temam sua razão de ser só e exclusivamente só no parlamento, na representação nacional que está sendo no paiz um escandalo vivo ao bom senso da nossa sociedade como da nossa civilisação e bom senso.

E' della, e só della, que vem todo o mal, todo o perigo; é ainda della que nasce essa desesperação no futuro do imperio, essa indifferença publica que abala e prostra as instituições juradas, precioso legado de nossos pais, que nós tão imprudente e levia-namente temos guardado.

(Do Echo da Nação.)

VARIÉDADE.

A SENTINELLA PERDIDA.

II.

Desde que o mancebo partio, a donzella, cuja caragem a sustivera com esforço até esse momento, debulhou-se em pranto.

--Oh! meu Deus! amparai-me. Diante de Paulo affectei uma coragem que não tenho... mas em compensação minha pobre mãe será bem feliz! Oh! que não possa eu tambem partilhar sua felicidade!

Depois de mergulhada alguns intantes em suas reflexões, ella via chegar seu irmão, via a alegria de sua mãe e ensoberbecia-se pela felicidade que lhes proporcionára com sua dedicação.

De repente julgou ouvir um ligeiro rumor, teve então medo, applicou o ouvido, a bulha tinha cessado, julgou que tinha sido illusão.

Mas de chofre a bulha tornou-se distincta; ouve vozes, o luzir das armas, e antes de ter podido soltar um grito ou feito algum movimento, ve-se redeada de soldados inimigos.

Perdendo então toda a presença de espirito, deslembrou-se das recommendações de seu irmão, o medo assenhoreou-se della e cahio desfallecida ao estampido do primeiro tiro que se disparou perto della.

Julgaram-a morta: o inimigo passou além e precipitou-se sobre os soldados francezes, que, não estando prevenidos, acceitaram com desvantagem o combate: por um instante o inimigo julgou-se vencedor.

Mas não tardou que toda a vantagem se manifestasse do lado dos francezes, que, passada a surpresa, repelliram o ataque e ficaram senhores do campo de batalha.

Os chefes perdiam-se em conjecturas. não podiam comprehender que Paulo se houvesse deixado surprender, dirigiram-se, pois, para o lugar da sentinella: julgavam acha-la morta; pois conheciam sua bravura e não po-

diam imaginar uma traição de sua parte e muito menos uma cobardia.

Chegaram no momento em que Bertha, recuperando os sentidos, tentava erguer-se.

-- Estais ferido? Paulo, perguntou o capitão Ulric.

Naõ, respondeu a moça ainda toda tremula.

-- Como é que vos deixastes surprender sem ter ao menos tido tempo de descarregar vossa arma?

-- Perdão, capitão, disse Bertha; mas vendo-me assim cercado por todos os lados, perdi a lembrança do que cumpria fazer, e por imprevidencia deixei sem proferir uma palavra que penetrasse o inimigo no campo.

-- Pois que! seria por medo que deixastes matar vossos irmãos de armas sem avisá-los? Sabeis que as leis militares são inflexíveis; vossa boa conducta até hoje não pôde salvar-vos de um momento de olvido, e sinto-me pezaroso por nada poder fazer em favor vosso. Entregai vossas armas, Paulo: apezar da dôr que experimento importa, que se faça justiça.

-- Oh! meu Deus! disse a donzella, dai-me forças para morrer! Deixei deshonrar meu pobre irmão! Mas foi por tua causa, minha mãe. Aceite Deus minha vida em troca da tua, e feliz de mim se, com o meu sacrificio eu puder prolongar teus dias, ou ao menos suavisar-lhes o fim.

O dia começava a despontar. Ouvia-se sob a folhagem das arvores o canto das aves que saudavam a aurora.

-- Nunca mais vereis o nascer do sol! disse a donzella, hoje é o meu ultimo dia!... Pobre Paulo, como elle não soffrerá quando souber?... Oh! se ao menos elle não voltasse, a minha morte expiaria a falta que commetti e tudo teria chegado ao seu ultimo termo. Se porèm, voltar, as leis militares são inflexíveis e a minha vida não poderia salvar a sua, condemná-lo-hiam como desertor. Oh! meu Deus, meu Deus! onde o arrastei eu com a minha falta de coragem!

Tinha chegado ao campo da execução.

A companhia a que Paulo pertencia estava em armas, pois em tempo de guerra os julgamentos não são demorados, e para um soldado que faltou ao seu dever a expiação segue de perto a falta.

Os chefes, máo grado a dor que experimentavam, vende-se odrigados a condemnar um bravo soldado que até então havia trilhado com honra o caminho da gloria, nada podiam fazer para salva-lo.

Foi portanto condemnado á morte, e a disciplina militar era tal que exigio que a execução fuisse immediata.

-- Paulo, disse-lhe o capitão Ulric aproximando-se, não tendes nada a confiar a alguém?... Bem sabeis que não é possível salvar-vos; mas se eu posso ser-vos util em alguma cousa, contai comigo; basta-vos communicar vossas ultimas vontades e ellas serão religiosamente cumpridas: não ignorais quanto vos estimo.

-- Capitão, disse-lhe a donzella com voz tremula, eu só tinha um fim, um unico desejo, tornar a ver minha mãe, minha pobre mãe que se sente morrer de desesperação por não ver seu filho. Dignai-vos, pois, eu vo-lo rogo, mandar alguém junto della para

que lhe entregue esta cruz; é a unica recordação que eu posso enviar, e consegui que ninguem venha informar-se do que é feito do desgraçado Paulo.

Bertha pensou que seu irmão comprehenderia o perigo que haveria para elle se regressasse ao campo.

O capitão apertou-lhe a mão e jurou que o seu derradeiro desejo seria finalmente cumprido; afastou-se vagarosamente alguns passos; logo depois preparou-se a escolta para executar as ordens do official: os soldados apontaram as armas.

Um dentre elles que era amigo particular de Paulo veio vendá-lhe os olhos, apertou-lhe a mão e disse-lhe adeus chorando: com evidente pezar e constrangimento eram pronunciadas e executadas as ordens do chefes, por que Paulo era geralmente estimado.

-- Preparar!... disse o official; apontar!... ajuntou ainda com voz debil.

-- Esperai! esperai! gritava um ao longe: era Paulo.

Todos se entreolharam com admiração.

-- Que quer isto dizer? exclamaram uns e outros, dous Paulos? qual ó o verdadeiro?..

-- Minha boa e querida irmã, exclamou o mancebo precipitando-se nos braços de Bertha! Pois querias soffrer o ultimo supplicio antes que revelar a verdade?... Confessando teu sexo ficarias salva!... e ias morrer, minha boa irmã, morrer por mim!

-- Oh! meu irmão, disse ella com pezar profundo, chegastes dous minutos mais cedo do que cumpria, pois não és tu o culpado e sim eu só.

Esta apparição inesperada tinha abalado todos os espiritos e commovido os corações mais duros; todos admiravam a dedicação e acoragem da formosa donzella.

N'aquelle momento supremo e de geral emoção ouviu-se um rufo de tambores no campo: era o signal da passagem do imperador.

E' geralmente sabido que Napoleão gostava de partilhar as emoções populares, e de tomar um papel nesses mil dramas da vida militar em que os incidentes imprevisos se reproduzem, se precipitam e se multiplicam. Nada parecia a Napoleão fóra de sua solitudine, e nunca abdicava, nem mesmo nos casos puramente secundarios, o direito que lhe vinha de sua corda e da affeição de seus soldados.

O imperador exigio ser immediatamente instruido de tudo que occorrera.

-- O que é? perguntou elle, o que acontece? a que proposito vem esta execução? qual o crime desse homem?

O capitão adiantou-se e narrou ao imperador o occorrido; encareceu a dedicação de Bertha, e exaltou o amor dos dois irmãos por sua velha mãe.

-- A dedicação desta donzella é sublime, disse o imperador; quero dar-lhe uma recompensa digna della. Eu te concedo, ajuntou elle, dirigindo-se a Bertha, o que ninguem teria conseguido, o perdão e a baixa de teu irmão.

Ebrio de alegria e felicidade. Paulo e Bertha precipitaram-se aos pés do imperador, e a sua commoção era tão grande que não lhes permittio achar palavras que manifestassem o seu reconhecimento.

O imperador afastou-se, deixando-os em liberdade para se entregarem ás expansões do jubilio, grato sentimento que os assistentes partilhavam de todo o coração.

Um anno mais tarde celebrava-se na pequena cidade de Molena o casamento do capitão Ulric e Bertha, cujos corações o amor sorprehendêra naquelle singular episodio, que esteve a ponto de ser tão fatal á familia aldêa.

A boa velha Berthran, a quem a vista de seu filho dêra novas forças para risistir ao mal que a retinha no leito da dôr achava-se ja completamente restabelecida. A felicidade tinha sido o seu medico.

O bom cura da aldêa quiz em pessoa abençoar a união da donzella da sua predilecção.

Sézanne.

O CRUZEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS

O Sr. dez. Oliveira Bello deputado pela provincia do Rio Grande do Sul, em um dos seus ultimos discursos expressou-se da seguinte maneira a respeito da emenda, que propoz e assignou o nosso deputado, o Sr Lamego contra os interesses da classe militar.

O Sr. BELLO: --Sr. presidente, vou terminar chamando tambem a attenção do nobre ministro da guerra para o que me parece injustiça de uma emenda da illustre commissão de marinha e guerra sobre a reforma obrigada dos officiaes da segunda classe do exercito. Creio, senhores, que em virtude do decreto de 18 de agosto de 1852, artigo 9.º, os officiaes da primeira classe passam para a segunda quando por algum motivo, q' não é permanente, se inhabilitam para o serviço. Assim é que os que adoecem por mais de um anno de molestia que não é incuravel, passam para a segunda classe, onde se demoram até restabelecer-se sua saúde, e podem prestar alguns serviços compatíveis com as suas forças.

O Sr. CUNHA MATTOS: -- Perdô-me, pela lei não podem prestar serviço algum, visto como estão doentes.

O Sr. BELLO: --Attenda-me o nobre deputado; estão doentes de molestia que os impossibilita do serviço activo, isto é, do serviço proprio da primeira classe. Tanto isto é exacto que em outro artigo desse mesmo decreto se dispõe que o official que adoecer de molestia incuravel seja reformado, isto é, aquelle que não pôde prestar serviço de qualidade alguma, por inhabilitação permanente. Mas aquelle que momentaneamente se impossibilita de prestar serviço activo, senhores, não deve por certo, sem grave injustiça, ser reformado; elle não tem culpa da molestia de que foi acommettido; elle pôde no fim de um, de dous ou tres annos, restabelecer a sua saúde, voltar para a primeira classe, prestar valiosos serviços ao paiz, e aproveitar os direitos que tiver adquirido pelos seus serviços anteriores e pela sua antiguidade.

UMA VOZ: -- No Rio Grande do Sul tem

acontecido isto mais de uma vez nos corpos de cavallaria.

O Sr. BELLO:--Não desconheço que alguns officiaes têm commettido o abuzo de se conservarem na 2.ª classe, pretextando molestia, com o fim unico de se eximirem do serviço activo; mas isto, senhores, é um abuso que o governo póde e deve corrigir, e não póde servir de razão sufficiente para uma disposição que seria injusta para com muitos outros servidores do Estado. (*Apoiados.*) Não posso, pois, offerecer á nobre commissão de marinha e guerra o meu voto a esta sua emenda.

O Sr. CUNHA MATTOS:-- A commissão já tinha em vista retira-la para a substituir por outra.

O Sr. BELLO: Estimarei muito que a nobre commissão tome essa resolução, porque acho realmente muito injusta a disposição da sua emenda.

Tenho concluido.

(*Muito bem.*)

Lê-se na correspondencia de Lisboa publicada no *Corrio Mercantil* o seguinte:

« Nas denominadas ruínas de Cetobriga, nos arêaes de Troya, proximo a Setubal, em consequencia das excavações que alli tem tido lugar, vão-se de dia para dia desaterando muitas e curiosas antigualhas romanas. Ainda ha pouco tempo foram achadas alli: uma urna cineraria de vidro e feiço corniforme; cinco moedas de ouro do imperador Honorio; um anel de ouro liso, com uma pedra azul, em que estão gravados uma espada e o ferro de uma flexa; um cordão do mesmo metal; um brinço tambem de ouro; contendo ainda algumas perolas e pedras finas e uma moeda de prata do tempo da republica.

« Ultimamente foram descobertas naquellas ruínas mais duas urnas cinerarias de vidro contendo cinzas; muitos fragmentos de grandes urnas de vidro esfriado e de côr esverdeada; um lacrimatorio de barro saguntino; uma sepultura, dentro da qual se encontraram metade de uma fivela de bronze para cinturão e alguns alfinetes de aço, com os quaes os antigos povos prendiam e enfeitavam seus longos cabellos. »

AGRADECIMENTO.--O Sr. Alexandre Herculano dirigou ao *Jornal do Commercio* (de Lisboa) a seguinte carta.

« Sendo-me impossivel materialmente agradecer em particular a cada um dos meus amigos e a cada uma das outras pessoas que me deram demonstrações de suas inequivocas benevolencias durante a grave enfermidade que padeci, peço a v. m. me ceda um breve espaço do seu jornal para dirigir collectivamente a todos os que nesta conjunctura mostraram tão vivo interesse por mim, a manifestação singela mas profundamente sincera, do meu reconhecimento.

« Permitta-me tambem que confesse aqui a minha gratidão pela bondade com que v. m. e outros nossos collegas da imprensa periodica quizeram dar áquelles, a quem devo nas diversas provincias do reino affeição ou sympathia noticias frequentes das phases da

minha doença. Os cruzados da civilização e do progressó que no vigor da idade e da intelligencia combatem juntos aos muros da moderna Jerusalém, vê-se que não esquecem os que na tarde do viver, quando enfraquece o espirito, depõem as armas para buscar o repouso e a paz a que tem direito no ullimo quartel da vida.

« Da particular lembrança que os meus bons amigos portuenses tiveram de mim nada direi. A phrase se escassêa quando o coração trasborda, e o silencio então diz mais do que a palavra. O Porto, berço da patria portugueza, e depois berço da liberdade, será até eu morrer a terra das minhas saudades. Vivi alli os primeiros annos; alli dei os primeiros passos na carreira das letras, hoje estrada ampla e frequentada, então senda agra e deserta. O Porto pagou generosamente, como costuma, este insignificante e para elle quasi inutil affecto. Temo pago muitas vezes, quiz m'o pagar mais uma.-- Ajuda, 5 de junho de 1860. Sou de v. m., & Alexandre Herculano »

O *dinheiro de S. Pedro* -- A *Armonia* de Turim publica sob este titulo os donativos que se fazem ao Soberano pontifice nos dias de amargura porque está passando.

No seu ullimo numero annuncia os donativos do conde de Biandrate de 100 libras; de alguns milanezes, 720; de alguns sacerdotes da diocese de Turin, 260; e este donativo acompanha a seguinte carta ao Soberano Pontifice.

Padre Santo; abençoe aos que vos offerecem um pequeno auxilio.

Senhores philosophos, ufanaei-vos em accumular argumentos sobre argumentos; o Papa destruirá n'um só dia o edificio que tendes edificado em vinte annos. (Frederico 2.º a Voltaire, 18 de maio 1771) Uma senhora milaneza 1,000.

O theologo Paulino Ugo, como testemunho do seu acatamento ao Soberano Pontifice, hoje tão cruelmente perseguido, 20, João Antonio Asonair e sua esposa remetteram 2,850 com estas palavras.

Protestamos de todo o coração contra os iniquos e sacrilego attentado encaminhado a arrebatár ao Padre Santo o seu dominio temporal.

Rogamos ao Senhor que aniquile os projectos dos impios e rogamos ao Santo Padre nos conceda a sua benção.

A ESTERILIDADE DA TERRA.--N'uma carta dirigida a um dos mais selebres agricultores de Inglaterra, o barão Justos Von Liebig, chama a atueção dos agronomos a respeito assim das causas, que continuamente actuam e concorrem para a esterilidade do solo, como da inperiosa necessidade de pôr um termo a esse empobrecimento gradual, que n'um dado tempo, deve tornar interinamente infecundos terrenos famosos pela sua produção.

Esta carta produziu uma grande sensação na Grãa-Bertanha, e se as conclusões do sabio allemão pareceram a alguns espiritos de um rigôr nimiamente absoluto, se as predicções pareceram muito aterroradoras, a questão que elle apresenta, os factos que a sus-

tentam, os principios invocados, merecem com certeza a mais sisuda consideração.

M. Liebig começando do axioma incontestado que o campo o mais fertil perde todos os annos parte de seu poder productivo, desde que se deixa de lhe restituir, de qualquer maneira todos os elementos assimillares, que lhe roubam as colheitas que elle produz, deve necessariamente acabar por se tornar absolutamente esteril, conclue que deve chegar um momento, talvez menos distante do que geralmente se suppõe, em que a prodneção territorial de Inglaterra soffrerá uma diminuição enorme; e isto pela razão de que tendo os elementos da fertilidade, subtrahidos do solo pelos productos consumidos nas cidades são totalmente perdidos: perdidos irrevocavelmente, porque longe de voltarem ao solo sob a forma de estrumes, são absorvidos nos canos de esgoto que os derramam nos abysmos do oceano por via dos rios e dos canaes,

O unico meio de previnir este novo empobrecimento progressivo da terra seria o de obstar o desperdicio, que é a sua causa, recebendo todos os estrumes das cidades para os enviar para os campos.

Em apoio de sua these, M. Liebig cita este facto muito notavel, que todos os paizes que tem regularmente, em certo periodo, exportado uma certa quantidade de cereaes, perderam afinal sua fertilidade.

A Sardenha, a Sicilia, as costas africanas, esses selleiros de Roma, estão hoje nesse caso. Se o Egypto tem escapado a esta lei fatal, é porque o limo do Nilo lhe restitue todos os annos sua natural fertilidade.

A agricultura ingleza, por meio de suas importações d'ossos, de guano, se poderá certamente, por um determinado tempo, restituir às suas terras uma parte do que perde no desperdicio dos estrumes das suas cidades; mas todos os recursos hão de faltarlhe um dia.

Os jazigos de guano não são inexgotaveis, e não se renovam; e pela maneira por que se procede com esse estrume, não admirará que dentro de meio seculo estejam gastos seus depositos.

Quanto aos ossos e outros residuos, é provavel que os povos menos prudentes que hoje os vendem, mais bem aconselhados pelas suas necessidades os aproveitem nas suas terras, prohibindo a sua exportação.

Essa tendencia já se manifesta na Alemanha onde os Inglezes não podem exportar os ossos, como n'outro tempo.

São estas as idêas que M. Liebig desenvolve na sua carta. Elle não vê a salvação d'agricultura em Inglaterra senão no aproveitamento de todos os estrumes das suas cidades.

Quando publicamos incidentalmente a noticia de não ser o Sr. Lamego natural da Laguna, nem da provincia de Santa Catharina; mas que nos constava ter nascido em Portugal e vindo em menino para esta provincia, não pensavamos que a sua gente se estomacasse com isto, e que viesse com a futil evasiva de que todos os brasileiros de 40 annos tinham nascido portuguezes. Não queremos faser questão do lugar aonde o Sr. Lamego deixou o seu embigo; o que pretendemos fazer sentir à provincia é a deslealdade com que este Sr. se diz nascido na provincia,

e n'esta circumstancia a poia a sua candidatura em falta da do indispensavel merito pessoal. Se estamos em erro a respeito da naturalidade do Sr. Lamego é muito facil desmentir-nos; exibam uma certidão do baptismo do minino, Jezuíno feita na matriz da Laguna.

E' assim que se deve responder.

Publicaremos no immediato numero um manifesto do Sr. padre Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva sobre a sua dessidencia com o partido —Lamego; e a resolução em que está a respeito da proxima lucta eleitoral. Esse manifesto é especialmente dirigido ao corpo eleitoral da provincia, e aos seus amigos.

Consta-nos que a demora que tem havido em sentenciar o processo—Coltrin é em consequencia de não estarem os autos conclusos; e o motivo de não estarem conclusos é por não terem sido sellados pela parte interessada.

Nos dias 3 e 4 do corrente tem feito um calor extraordinario, expecialmente na presente estação. Este phenomeno atmospherico tem-se feito sentir no Rio Grande e Porto-Alegre, segundo noticia o *Correio do Sul* e o *Comercial*.

Para que os nossos leitores vejam como se escreve a historia aqui copiamos um trecho do *Noticiario do Correio do Sul*, jornal que se publica em Porto-Alegre:

«Era accessa (em Santa Catharina) a guerra dos partidos para as eleições proximo futuras. Parece, porém, que a candidatura do Sr. chefe de divisão Lamego, levando de supplente o talentoso Sr. padre Paiva, tinha as mais fundadas probabilidades, e decidido apoio na provincia inteira!

Lê-se no *Correio do Sul*:

«Como em Malakoffe, correu sangue nosso na sangrenta batalha de Palermo. O joven Garibaldi, o filho de uma brazileira, nascido n'um acampamento rio-grandense, foi valentemente ferido na refrega, batendo-se como quem de tal pai nascera, e em tal terra.»

EDITAL.

O doutor Raymundo Borges Leal Castello-branco, juiz municipal desta cidade do Desterro capital da provincia de Santa Catharina e seu termo por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde &.

Faz saber que pelo juiz de direito da comarca o doutor José Nicolau Rigueira Costa lhe foi comunicado haver designado o dia 16 do futuro mez de agosto pelas 10 horas da manhã para abrir a 2.ª sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteo dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão de conformidade com os artigos 326, 327 e 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia da capital.

- 1 Antonio Luiz do Livramento.
- 2 Antonio Claudino Rodrigues Coimbra.
- 3 Augusto Galdino de Souza.
- 4 Balthazar Pereira Guedes.
- 5 Cypriano Francisco de Souza.
- 6 Carlos Galdino de Souza.

- 7 Carlos Duarte Silva.
- 8 Clemente Antonio Gonçalves.
- 9 Domingo José da Costa Sobrinho.*
- 10 Francisco de Paula Seara.
- 11 Francisco de Paulicéa Marques de Carvalho.
- 12 Germano Antonio Maria Avelim.
- 13 José Luiz Tiburcio Junior.
- 14 João de Souza Mello Alvim.
- 15 José Feliciano de Proença.
- 16 João Narciso da Silveira.
- 17 José Aureliano Cidade.
- 18 João Antonio Lopes Gondim.
- 19 João Francisco de Souza Coutinho.
- 20 José H. Pacheco.
- 21 José Caetano Cardoso.
- 22 João Ricardo Pinto.
- 23 João Vicente da Silva.
- 24 Leonardo Jorge de Campos.
- 25 Laurentino Eloy de Medeiros.
- 26 Manoel José Soares.
- 27 Manoel José de Oliveira.
- 28 Manoel Marques Guimarães Junior.
- 29 Manoel José da Silveira.
- 30 Marcelino Julião Fernandes.
- 31 Manoel Vieira Fernandes.
- 32 Portirio Antonio Pereira.

Freguezia do Ribeirão.

- 33 Ignacio Gonçalves Lopes.
- 34 Joaquim Martins Baptista.
- 35 José Corrêa de Mello.
- 36 João Gonçalves Dutra.
- 37 Zeferino José de Souza.

Freguezia da Lagôa.

- 38 Antonio Augusto de Aguir.
- 39 Joaquim Antonio da Silveira.
- 40 Manoel Antonio Vieira.

Freguezia do Rio Vermelho.

- 41 Francisco Marques da Roza.
- 42 Ladislau José da Silveira.
- 43 Laurindo Antonio da Silva.
- 44 Luiz Antonio da Silva.

Freguezia de Canas Vieiras.

- 45 Antonio Luiz Alves de Brito.
- 46 Domingos Gomes da Cunha.

Freguezia de Santo Antonio

- 47 José Francisco de Paula.

Freguezia da SS. Trindade.

- 48 José Luiz Gonçalves do Saibro.

Ou sim, faz mais saber que na referida sessão hade ser julgado o réo que se acha ausente e pronunciado em crime que admite fiança—Francisco Carlos Marques—A todos os quaes e a cada um de persi, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na sala da camara municipal, lugar destinado paaa as sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar as sessões, sob as penas da lei, se faltarem. E para que chegue a noticia de todos mandou, não só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicados pela imprensa, e remetter iguaes aos subdelegados do termo para mandar fazer as notificações necessarias, aos jurados, aos culpados e testemunhas. Cidade do Desterro 31 de Julho de 1860. Eu Vidal Pedro Moraes, escrivão interino do jury o escrevi.

Raymundo Borges Leal Castello-Branco.

ANNUNCIOS.

Eu abaixo assignado Capitão da Barca Britanica Anne,
Declaro que não me responsabilizo por dividas

algumas, contrahidas pela tripulação da mesma Barca,

Thomas Horve. Ataster.



O abaixo assignado desejando agradecer a todas as pessoas que se dignarão acompanhar ao ultimo jazigo o cadaver de seu filho Francisco Vidal, e não podendo faze-lo pessoalmente a cada uma de persi, dirige a todos por este meio o seu voto de gratidão, e igualmente ao Illm. Sr. tenente coronel Amaro José Pereira e José Luiz de Souza, que se prestarão dar os passos uecessarios para um tal acto.

Vidal Pedro Moraes.

A' LOJA DE FRAZ PINTO

Rua do Principe n.º 3

Vende os seguintes objectos:

6 Pares de vasos de porcelana dourados, ricos gosto, para sala a 16\$000 reis o par, e faz-se differença a quem comprar todos.

Espelhos com mulduras de cores a 6\$000, e da-se por 5\$000 a quem comprar os que ha.

Rendas de linho, tendo muito poucas estreitas, a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$400 a peça de 10 varas, ou a 1\$120 a quem comprar todas.

Rendas de seda deblonde brancas a 320, 380, 400, 500 e 540 a vara, em peça, ou a 320 a quem comprar todo a que ha.

Rendas de seda preta a 400, 500, 560 a vara.

Fitas de veludo diversas cores a 120, 180 320 e 500 a vara, a varejo, e fas-se differença a quem comprar todas.

Gregas de lindos gostos a 2\$800 a peça de 10 varas, e se darão por menos a quem convier todas.

Bonés de veludo e palhinhas, e chapéos enfeitadss para meninas a preços baixos.

Ha sortimento de fitas para chapéos, enfeitos pretos e de cores para senhora.—Luvas de retroz, ditas de algodão, ditas de seda para senhoras e meninas.—Botões de seda, ditos de algodão de diversos gostos, para basquines—, franjas de seda de cores e brancas de algodão—, linhas de croxele, de bordar; e sortimento em carreteis de 100, 200, 400 e 800 reis; e outros muitos objectos que tudo se venderá barato para liquidação. Tambem se vende um piano em meio uso em muito bom estado, e se dará em conta.

Desterro 1 de Agosto de 1860.

NA MESMA LOJA.

Unico deposito do phosphato de ferro soluvel, recommendado pelos principaes medicos da Europa, posto em euso pelos desta capital, cada frasco com o seu formularios 4\$000.

Pilulas deporativas da vida do verdadeiro autor a 1000 a caixinhas.

Le Rey do legimo autor a 3\$840 a garrafa, e Nacional a 1\$440

Chapeos

com enfeites de veludo muito modernos para Senhoras, ultimamente chegados da Corte: preço muito commodo. Rua do Principe—Loja do

Silva,

Preciza-se comprar uma escrava de 20 annos, mais ou menos: informa-se nesta typ.

Director—F. M. R. d'Almeida.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n.º 41.